

Questões emergentes da análise da legislação relativa ao novo modelo de avaliação do desempenho docente decorrente da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, e demais legislação complementar

A presente informação pretende responder às questões e dúvidas dos diferentes intervenientes decorrentes do edifício normativo relativo à avaliação do desempenho docente resultante da alteração ao ECD efetuada pelo Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, e da publicação do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e demais legislação complementar.

A plataforma informativa agora criada manter-se-á disponível para efeitos de consulta neste endereço, e será objeto de atualização contínua, sempre que novas questões pertinentes sejam colocadas e se considere adequado proceder, por este meio, ao seu esclarecimento.

Questão 1. À luz do novo modelo de avaliação do desempenho docente, qual o momento de início e duração do ciclo avaliativo?

- i) No que concerne aos docentes de carreira o ciclo inicia-se na data correspondente ao momento da sua última progressão e, nos termos do n.º 3 do artigo 42.º do ECD, coincide com o período correspondente à duração dos escalões da carreira do docente;
- ii) Quanto aos docentes que celebraram contrato de trabalho a termo resolutivo, corresponde ao período de vigência do contrato, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro;
- iii) Relativamente aos docentes em período probatório equivale ao ano escolar correspondente a esse período, nos termos do n.º 8 daquele dispositivo legal.

Questão 2. Desde que reúnam os requisitos para o efeito, estão os diretores dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, obrigados a integrar a bolsa de avaliadores externos?

Os diretores não podem integrar a bolsa de avaliadores externos. O exercício de funções de diretor faz-se em regime de dedicação exclusiva, nos termos do n.º 2 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Questão 3. Podem as funções de avaliador externo ser exercidas por docentes posicionados no 3.º escalão (n.ºs 4 e 5 do artigo 35.º do ECD) ou somente por docentes posicionados no 4.º escalão ou superior (alínea a) do n.º 2 do artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro)?

Os docentes posicionados no 3.º escalão não podem exercer as funções de avaliador externo. A bolsa de avaliadores deverá ser composta, em exclusivo, por docentes que reúnam os requisitos previstos nas alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro, que regulamenta especificamente o processo de constituição e funcionamento da bolsa de avaliadores com vista à avaliação externa dos docentes, através de observação de aulas. As disposições constantes dos n.ºs 4 e 5 do artigo 35.º do ECD reportam-se às funções de coordenação, orientação, supervisão pedagógica e avaliação do desempenho e não às funções de avaliador externo.

Questão 4. A que entidades deve ser requerida a observação de aulas?

O requerimento com vista à observação de aulas dos docentes abrangidos pelos n.ºs 1 e 2 do artigo 18.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, deverá ser apresentado, pelos interessados, junto dos diretores dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas onde se encontram a exercer funções, sendo, concomitantemente, dado conhecimento do mesmo ao respetivo coordenador da bolsa de avaliadores externos.

Questão 5. Que tipo de formação ou experiência profissional deverá possuir o avaliador externo?

O tipo de formação ou experiência profissional que o avaliador externo deve possuir é o previsto na alínea b) do n.º 2 do artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro, que concretiza o tipo de formação e experiência profissional prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro. O avaliador externo deverá possuir, em alternativa:

- i) o grau de doutor ou mestre em avaliação do desempenho docente ou supervisão pedagógica;
- (ii) formação especializada naquelas áreas (obtida em estabelecimento de ensino superior nos termos previstos no n.º 1 do artigo 56.º do ECD);
- (iii) experiência profissional no exercício de funções de supervisão pedagógica, designadamente de orientação de estágios pedagógicos, relator, avaliador, coordenador de departamento curricular, desde que, no decurso das mesmas, tenha realizado observação de aulas.

Questão 6. Quem deve apresentar requerimento com vista à observação de aulas no ano letivo de 2012/2013?

Devem apresentar requerimento com vista à observação externa de aulas no corrente ano letivo:

- i) Os docentes de carreira posicionados no 2.º e 4.º escalões que completem o tempo de serviço de permanência no escalão entre 1 de janeiro de 2014 e 31 de agosto de 2015, desde que optem por realizar a observação externa de aulas no corrente ano lectivo e não pretendam recuperar a classificação da observação de aulas obtida em modelos de avaliação do desempenho anteriores;

- ii) Os docentes de carreira que pretendam aceder à menção de excelente que completem o tempo de serviço de permanência no escalão entre 1 de janeiro de 2014 e 31 de agosto de 2015 e que optem por realizar a observação externa de aulas no corrente ano letivo.

Questão 7. Como operacionalizar o aproveitamento da observação de aulas em modelos avaliativos anteriores, face à obrigação de apresentação do requerimento previsto no n.º 2 do artigo 10.º do Despacho Normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro?

Os docentes que, para efeitos da sua avaliação do desempenho, pretendam recuperar a classificação da observação de aulas obtida em modelos de avaliação do desempenho anteriores deverão manifestar essa intenção ao diretor da escola onde se encontram a exercer funções, até ao fim do seu ciclo avaliativo.

Esclarece-se, ainda, que o requerimento previsto no n.º 2 do artigo 10.º do Despacho Normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro, apenas deve ser apresentado quando o docente pretenda a observação de aulas nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 18.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro e não pretenda recuperar a classificação da observação de aulas obtida em modelos de avaliação de desempenho anteriores.

Questão 8. Os docentes de carreira que pertencem a quadros de agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas cujo relatório final de avaliação externa ainda não tenha sido tornado público, estão impedidos de aceder às menções de Excelente e Muito Bom?

Não. As alíneas a) e b) do n.º 3 do artigo 46.º do ECD e as alíneas a) e b) do n.º 3 do artigo 20.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, consagram expressamente a atribuição das menções qualitativas de *Excelente e Muito Bom* em sede de avaliação do desempenho docente. Por seu turno, o Despacho n.º 12567/2012, publicado na 2.ª Série do *Diário da República*, n.º 167, de 26 de setembro de 2012, veio estabelecer os universos e os

critérios para a determinação dos *percentis* relativos à atribuição das menções qualitativas de *Excelente e Muito Bom*, independentemente da majoração resultante da avaliação externa do respetivo agrupamento de escolas ou escola não agrupada. Assim, a seção de avaliação do desempenho docente do conselho pedagógico **pode sempre atribuir as referidas menções**, não obstante o estabelecimento de ensino não ter sido alvo de avaliação externa ou esta ainda não ter sido tornada pública.

Questão 9. São os docentes contratados obrigados a frequentar ações de formação contínua de professores para efeitos de avaliação do desempenho docente,?

Não. A circunstância do docente contratado não ter frequentado com sucesso ações de formação contínua de professores não o impede de ser avaliado. Neste contexto, a classificação da avaliação deverá ser atribuída considerando somente as ponderações previstas nas alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 21.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, devendo o seu somatório corresponder proporcionalmente a 100% da classificação final.

Questão 10. Podem os docentes contratados aceder às menções qualitativas de Excelente e Muito Bom?

Os docentes contratados apenas podem aceder à menção de Muito Bom.

Um dos requisitos obrigatórios para a obtenção da menção qualitativa de *Excelente* é o docente ter tido aulas observadas, conforme estabelecido na alínea a) do n.º 3 do artigo 46.º do ECD e a alínea a) do n.º 3 do artigo 20.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro. Por outro lado, o n.º 7 do artigo 18.º daquele diploma legal, determina que não há lugar à observação de aulas dos docentes em regime de contrato a termo. Neste sentido, os docentes contratados não podem aceder à menção qualitativa de Excelente.

A atribuição da menção de *Muito Bom* aos docentes contratados exige o preenchimento dos requisitos cumulativos previstos na alínea b) do n.º 3 do artigo 46.º do ECD e na alínea b) do

n.º 3 do artigo 20.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro. Para esse efeito e em cada agrupamento de escolas ou escola não agrupada, deverá ser considerado o universo de docentes contratados, por ano escolar, nos termos previstos no Despacho n.º 12567/2012, publicado na 2.ª Série do *Diário da República*, n.º 167, de 26 de setembro de 2012.

Questão 11. Poderão os docentes de carreira recuperar a classificação obtida em ciclos de avaliação anteriores (2007/2009 e 2009/2011) para efeitos de progressão na carreira, sem se submeterem ao modelo de avaliação do desempenho docente regulamentado pelo Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro?

Não. Só após a avaliação do desempenho obtida ao abrigo do presente modelo, é que o docente poderá optar, para efeitos de progressão na carreira, pela classificação mais favorável que obteve num dos últimos três ciclos avaliativos, nos termos previstos no n.º 1 do artigo 30.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de Fevereiro.

Questão 12. Atentas as disposições legais que temporariamente impedem a progressão na carreira, em que momento deverá ocorrer a avaliação do docente?

Nos termos do ponto 2 da nota informativa publicitada pelo MEC, em 3 de dezembro de 2012, o docente que completar o tempo de serviço de permanência no escalão, no período compreendido entre 1 de janeiro de 2014 e 31 de agosto de 2014, deverá concluir a avaliação de desempenho até ao final do ano escolar de 2012/2013. Por outro lado, nos termos do ponto 4 da mesma nota, o docente que completar o tempo de serviço de permanência no escalão, no período compreendido entre 1 de setembro de 2014 e 31 de agosto de 2015, deverá concluir a avaliação de desempenho até ao final do ano escolar de 2013/2014.

Questão 13. Tendo em consideração o congelamento da progressão das carreiras por força das Leis do Orçamento do Estado para os anos de 2011 e 2012, quando se torna obrigatória a observação de aulas?

De acordo com o disposto no n.º 1 do art.º 12.º do Despacho Normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro, «A observação de aulas não pode ser prejudicada pela vigência de disposições legais que temporariamente impeçam a progressão na carreira».

Assim, e nos termos do ponto 7 da nota informativa publicitada pelo MEC em 3 de dezembro de 2012, todos os requerimentos para a observação de aulas deverão ser formulados até 31 de dezembro de 2012. Contudo, a efetivação daquela observação, nos termos dos pontos 2 e 4 da referida nota, poderá ser realizada no decurso dos anos escolares de 2012/2013 e 2013/2014, devendo o docente, no referido requerimento, indicar em qual dos anos pretende a observação de aulas.

Questão 14. Os docentes integrados no 2.º e 4.º escalão da carreira docente que, nos respetivos ciclos avaliativos, desempenhem ou tenham desempenhado, funções de direção dos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, têm que, obrigatoriamente, ser sujeitos a observação de aulas?

Sim. Nos termos da alínea a) do n.º 3 do artigo 37.º do ECD, a observação de aulas, é condição *sine qua non* para a progressão de qualquer docente ao 3.º e 5.º escalões da carreira, não se encontrando legalmente previsto qualquer mecanismo de suprimento daquele requisito.

Questão 15. Os diretores que se encontrem posicionados no 2.º e 4.º escalões da carreira docente terão de ter aulas observadas?

Sim. O quadro normativo não prevê qualquer exceção quanto a esta obrigação, pelo que, para este efeito, e nos termos do n.º 7 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de

abril, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, os diretores deverão optar por prestar serviço letivo.

Questão 16. Qual a consequência que deriva da não observação de aulas para os docentes que a elas não estão obrigados?

A consequência da não observação de aulas para os docentes, que a ela não estão obrigados, implica a impossibilidade de aceder à menção de *Excelente*, tendo o docente como teto máximo da sua avaliação de desempenho a menção de *Muito Bom*. Com efeito, a conjugação do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º com a alínea a) do n.º 3 do artigo 20.º, ambos do Decreto-Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, impõe a observação de aulas para todos os docentes que pretendam aceder à menção de *Excelente*.

Questão 17. É o relatório de auto-avaliação sujeito a apreciação anual por parte do avaliador interno?

Relativamente aos docentes de carreira a resposta é negativa. A redação da alínea c) do n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, determina que a apreciação incide sobre o conjunto dos relatórios de auto-avaliação entregues no decurso do ciclo avaliativo. Por outro lado, não está prevista a medida em que essa apreciação intercalar possa ser ponderada em termos de classificação final a atribuir.

Em relação aos docentes contratados, a apreciação do relatório de auto-avaliação é realizada anualmente, na medida em que o ciclo avaliativo termina, necessariamente, no final do ano escolar.

Questão 18. Em que universo de docentes a avaliar se integram os Subdiretores, Adjuntos e Assessores?

No universo consignado na alínea b) do n.º 1 do artigo 3.º do Despacho n.º 12566/2012, publicado na 2.ª série do *Diário da República*, sob o n.º 187, em 26 de setembro de 2012, desde que não exerçam funções de avaliador interno, caso em que serão integrados no universo previsto na alínea d) do mesmo normativo.

Questão 19. Qual a legitimidade do diretor ou da Seção da Avaliação do Desempenho Docente para apreciarem reclamações de atos por si praticados?

Na esteira do previsto pelo CPA, a legitimidade para apreciar a reclamação prevista no n.º 1 do artigo 24.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, resulta da natureza do meio impugnatório em causa, nomeadamente, a faculdade que assiste ao autor do ato administrativo de alterar, substituir ou revogar o anteriormente decidido. Não obstante, o avaliado poderá sempre sindicar o decidido em sede de reclamação, interpondo recurso para o presidente do conselho geral, nos termos do n.º 1 do artigo 25.º do mesmo diploma legal.

Questão 20. Para efeitos de suprimento do requisito de observação de aulas, poderão os elementos da direção de agrupamento de escolas e escolas não agrupadas socorrerem-se da classificação obtida em trabalho escrito apresentado no âmbito do anterior modelo de avaliação do desempenho docente?

Não. O atual quadro normativo não prevê a possibilidade de suprimento do requisito da observação de aulas, para quaisquer docentes, independentemente das funções que exercem ou exerceram.

Questão 21. No atual modelo, podem os docentes avaliados por ponderação curricular aceder às menções de *Excelente* e *Muito Bom*?

Os docentes avaliados por ponderação curricular podem aceder à menção de *Excelente* desde que tenham tido observação de aulas em algum momento do ciclo avaliativo em que

se encontrem ou optem por recuperar a avaliação obtida na observação de aulas em modelos de avaliação do desempenho anteriores. Relativamente à menção de *Muito Bom*, os avaliados por ponderação curricular podem ser considerados para efeitos de atribuição daquela menção.

Questão 22. No âmbito dos processos de reorganização de agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, é possível a coexistência de várias seções de avaliação do desempenho docente?

Sim. Nos termos do n.º 4 do artigo 63.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no âmbito dos processos de reorganização, o número de seções de avaliação de desempenho docente corresponde ao número de conselhos pedagógicos em funcionamento.

Questão 23. A Portaria n.º 266/2012, de 30 de agosto, aplica-se de imediato ou somente a partir do início dos novos mandatos?

Determina o artigo 18.º da referida Portaria que a mesma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, ou seja, a partir de 31 de agosto de 2012.

Questão 24. Quem avalia e como é avaliado o presidente do conselho geral?

O presidente do conselho geral, sendo docente, é avaliado nos mesmos termos que os restantes docentes de carreira, tanto ao nível do procedimento como no que concerne ao universo em que é integrado.

Questão 25. Quem avalia e como são avaliados os membros da seção de avaliação de desempenho do conselho pedagógico?

Os elementos da seção de avaliação do conselho pedagógico que não sejam coordenadores de departamento curricular, são avaliados nos mesmos termos que os restantes docentes, tanto ao nível do procedimento como no que concerne ao universo em que são integrados.

Sendo coordenadores de departamento curricular, são avaliados pelo Diretor, ou pelo Diretor e pelo avaliador externo, nas situações em que tiver sido alvo de observação de aulas, tendo em vista a atribuição da menção de *Excelente*.

Questão 26. No âmbito do procedimento especial de avaliação, a que docentes se destina a disposição consagrada na alínea a) do n.º 1 do art.º 27.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro?

Esta norma é aplicável aos docentes actualmente posicionados no 9.º e 10.º escalões da carreira docente, assim como aos docentes que exerçam as funções de subdirector, adjunto, assessor de direcção, coordenador de departamento curricular e o avaliador por este designado.

Os docentes atualmente posicionados no 8.º escalão carreira docente não podem usufruir do procedimento especial de avaliação do desempenho regulado no artigo 27.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, porquanto não dispõem ainda de classificação obtida nos termos deste diploma.

Assim, esta disposição legal em análise apenas será aplicável aos docentes que venham a progredir ao 8.º escalão da carreira docente, desde que reúnam os requisitos nela previstos.

Questão 27. Os técnicos especializados, de disciplinas de natureza profissional, tecnológica, vocacional ou artística também estão sujeitos a avaliação?

Sim. Deverá proceder-se à avaliação de todos os contratados que desenvolvam atividades letivas, em disciplinas das áreas profissionais, tecnológicas, vocacionais ou artísticas dos ensinos básico e secundário.

Questão 28. Como contabilizar os 180 dias estabelecidos no n.º 5 do artigo 5.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de Fevereiro, nas situações de horários incompletos?

Os 180 dias devem ser apurados independentemente do horário atribuído ao docente, relevando para o efeito o número de dias de exercício de funções docentes.

Questão 29. Os avaliadores internos desenvolvem o seu trabalho na componente não letiva?

Sim. Não tendo sido fixadas quaisquer disposições relativamente a esta matéria, compete ao diretor, no âmbito das competências atribuídas pelo Despacho Normativo n.º 13-A/2012, de 5 de junho e no desenvolvimento da autonomia consagrada pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, aplicar as normas existentes sobre a distribuição de serviço docente.

Questão 30 Os docentes que se encontram em mobilidade noutros organismos, designadamente em Escolas de Educação Especial são objeto de avaliação?

Conforme prevê o n.º 1 do art.º 29.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, a avaliação dos docentes que se encontrem em estabelecimentos ou instituições de ensino, dependentes ou sob tutela doutros ministérios, será objeto de regulamentação própria.

Questão 31. Estão os professores posicionados nos 8.º e 9.º escalões dispensados de realizar ações de formação contínua?

Não. O Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, apenas veio regulamentar o sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente abrangido pelo ECD. A formação contínua constitui um requisito autónomo de progressão na carreira para todos os docentes, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 37.º do ECD.

Questão 32. Os agrupamentos de escolas resultantes de processos de agregação podem não ter ainda sido sujeitos a avaliação externa, ainda que as unidades orgânicas preexistentes o tenham sido. Que avaliação considerar nestes casos?

Nestes casos, deverá prevalecer a avaliação externa atribuída ao agrupamento de escolas ou escola sede.

**2.º conjunto de Questões emergentes da análise da
legislação relativa ao novo modelo de avaliação do
desempenho docente decorrente da entrada em vigor do
Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, e demais
legislação complementar.**

Questão 1 - Considerando que a progressão na carreira está congelada desde 01/01/2011 e estará, pelo menos, até 31/12/2013, para saber quando o docente deve ter observação de aulas bastará ir ao tempo de serviço para progressão que o docente tinha em 31/12/2010 e continuar a contagem a partir de 01/01/2014. Este entendimento é correto?

Sim. Tal interpretação encontra-se em consonância com os nºs 4 e 5 do artigo 18.º do Decreto - Regulamentar nº 26/2012, de 21 de fevereiro, bem como com a nota informativa publicitada pelo MEC em 3 de dezembro de 2012, nomeadamente os seus pontos 2 e 4.

1

Questão 2 - Existem docentes posicionados na carreira no 2º ou 4º escalão, que se encontram sem componente letiva por força de terem horário zero. Por aplicação dos normativos, nomeadamente a alínea a) do nº3 do artigo 37º do ECD, a observação de aulas é condição obrigatória para a progressão de qualquer docente ao 3º e 5º escalões e por força do disposto na alínea b) do nº 2 do artigo 18º do Decreto Regulamentar nº 26/2012. Não tendo componente letiva onde serão realizadas as aulas observadas?

Não existe previsão legal que possibilite aquele universo de docentes cumprir o requisito da observação de aulas enquanto se mantiverem na situação de ausência da componente letiva.

Questão 3 - Como atuar na circunstância de um docente reunir os requisitos legais para ser avaliador externo, previstos no nº2 do artigo 2º do Despacho Normativo nº24/2012, de 26/10, e simultaneamente ter sido nomeado como avaliador interno, de acordo com o nº14 do Decreto Regulamentar nº 26/2012, de 21/02?

Nada impede que um docente exerça, cumulativamente, as funções de avaliador interno e externo, desde que reúna simultaneamente os requisitos legalmente estabelecidos.

Questão 4 - De acordo com o ponto 2 da Nota Informativa da DGAE os docentes que terminam o ciclo avaliativo entre janeiro de 2014 e agosto de 2014 podem ter aulas observadas em 2013/2014. Nestes casos, qual a data para a conclusão do processo avaliativo?

Remete-se para a resposta dada à questão 12 do documento *Questões emergentes da análise da legislação relativa ao novo modelo de avaliação do desempenho docente decorrente da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, e demais legislação complementar*, datado de 10 de Dezembro de 2012.

Questão 5 - Os docentes posicionados no 4.º escalão, que foram avaliados no anterior modelo de ADD e não progrediram por falta de vaga, estão sujeitos ao atual regime de ADD ou consideram-se avaliados e aguardam apenas a disponibilização de vagas?

2

Esse universo de docentes está também sujeito ao atual sistema de avaliação de desempenho, não estando previsto qualquer procedimento especial de avaliação relativamente aos mesmos. Só após a avaliação do desempenho obtida ao abrigo do presente modelo, é que o docente poderá optar, para efeitos de progressão na carreira, pela classificação mais favorável que obteve num dos últimos três ciclos avaliativos, nos termos previstos no n.º 1 do artigo 30.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro.

Questão 6 - Os docentes posicionados nos 6.º, 8.º e 9.º escalões, que aguardam reposicionamento por força do disposto no Decreto-Lei n.º 75/2010, nos termos previstos, respetivamente, nos artigos 8.º, 9.º e 10º do citado normativo legal, têm que ser avaliados de novo no escalão em que se encontram ou aguardam apenas o decurso de tempo necessário à progressão?

Quanto aos docentes integrados no 8.º escalão, a norma esgotou os seus efeitos até ao final do ano civil de 2011, pelo que estes docentes já não poderão beneficiar do regime transitório de progressão consagrado naquele normativo. No que concerne aos docentes integrados nos 6.º e 9.º escalões, também não poderão usufruir daquele regime enquanto vigorarem as disposições legais que temporariamente impedem a progressão na carreira.

Questão 7 - Os docentes que se sujeitaram a avaliação intercalar em 2010 podem recuperar a classificação dessa avaliação para o disposto no n.º 1 do art.º 30 do Decreto Regulamentar n.º 26/2012?

Não. A apreciação intercalar foi introduzida pela al. b) do n.º 6 do art.º 7.º das disposições transitórias do Decreto-Lei n.º 270/2009, de 30 de setembro, e pelo Despacho n.º 4913-B/2010, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 54, de 18 de março. Nos termos previstos no ponto 7 deste último diploma, esta não substitui a avaliação do desempenho do ciclo de 2009-2011. Por conseguinte, face ao disposto no n.º 1 do art.º 30.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, não pode a mesma ser agora aproveitada para efeitos de progressão na carreira.

3

Questão 8 - Qual o procedimento a adotar se, esgotadas todas as possibilidades previstas no despacho normativo n.º 24/2012, não for possível atribuir um avaliador externo a um docente que requereu observação de aulas?

Não existe enquadramento legal para esta situação.

Questão 9 - Tendo em atenção que, no decorrer do presente ano letivo, estão a surgir agregações de escolas criando-se novas unidades orgânicas, a partir de que data avaliados e avaliadores pertencem à mesma unidade orgânica?

A partir da data em que a nova unidade orgânica produz efeitos.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

NOTA INFORMATIVA ÀS ESCOLAS

O Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, procedeu ao desenvolvimento dos princípios que presidiram ao estabelecimento de um novo regime de avaliação do desempenho docente que visou, por um lado, a simplificação do processo e garantiu, por outro, um regime rigoroso, através do qual é valorizada a dimensão científica e pedagógica da atividade docente.

Neste sentido, entendeu-se a avaliação do desempenho docente não apenas como requisito de progressão na carreira, mas também como fator de reconhecimento do mérito, de desenvolvimento profissional e de auxílio à gestão das escolas.

Assim, e para permitir que o processo se desenrole espaçadamente ao longo dos dois anos letivos seguintes, vem agora a SEEAE divulgar as seguintes orientações às escolas.

1. No presente ano letivo de 2012-2013, o processo de avaliação do desempenho docente prossegue como previsto nos termos do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro.
2. O docente que completar o tempo de serviço de permanência no escalão de 1 de janeiro de 2014 até 31 de agosto de 2014 deverá concluir a avaliação de desempenho até ao final do ano escolar de 2012/2013. Caso haja lugar a observação de aulas, esta deverá ter lugar em dois momentos distintos que totalize 180 minutos no decurso do ano escolar 2012/2013. No entanto, conforme referido no ponto 5 desta nota informativa, abre-se a possibilidade ao docente de requerer a observação externa de aulas no ano letivo de 2013-2014, em substituição da observação no corrente ano lectivo.
3. Ocorrendo a observação de aulas para efeito de obtenção da menção de excelente, o avaliado deverá requerê-lo até ao final do mês de dezembro de 2012, sem prejuízo do mencionado no ponto 6 desta nota informativa.

4. O docente que completar o tempo de serviço de permanência no escalão após de 1 de setembro de 2014 e até 31 de agosto de 2015 deverá concluir a avaliação de desempenho até ao final do ano escolar de 2013/2014. Caso haja lugar a observação de aulas, esta deverá ter lugar em dois momentos distintos que totalize 180 minutos no decurso de um dos anos escolares 2012/2013 ou 2013/2014. Ocorrendo a observação de aulas, em qualquer destes anos e para efeito de obtenção da menção de excelente, o avaliado apresenta o requerimento ao diretor até ao final do mês de dezembro de 2012.
5. Os docentes referidos nas alíneas b) do n.º 2 do artigo 18.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e no âmbito da gestão das suas carreiras, podem requerer a observação externa de aulas para o ano letivo de 2013-2014, em substituição da observação no corrente ano lectivo.
6. Os docentes referidos nas alíneas c) do n.º 2 do artigo 18.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e no âmbito da gestão das suas carreiras, podem requerer a observação externa de aulas no ano letivo de 2012-2013 ou no ano letivo seguinte.
7. Para os efeitos referidos nos números anteriores, o prazo para apresentação dos requerimentos, que devem ser dirigidos ao diretor do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, é prorrogado até ao dia 31 de Dezembro de 2012.
8. O MEC assegurará a necessária formação aos avaliadores, de forma a homogeneizar os critérios e garantir o cumprimento dos objetivos da avaliação docente, nomeadamente nas suas vertentes científica e pedagógica.
9. Os docentes que no corrente ano letivo optem por não ter observação externa de aulas verão salvaguardados os períodos destinados à observação externa de aulas no ano letivo seguinte.
10. Reunidas legalmente as condições para a progressão na carreira, e uma vez completada a avaliação, esta reportar-se-á à data em que o docente reuniu o requisito de tempo de serviço para o efeito, com efeito retroativo a essa data se a tal houver lugar.

3 de dezembro de 2012

NOTA INFORMATIVA

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

A avaliação do desempenho do pessoal docente desenvolve-se de acordo com os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo e no sistema integrado de avaliação do desempenho da Administração Pública, visando a atividade desenvolvida pelo docente tendo em conta as suas qualificações profissionais, pedagógicas e científicas.

Nos termos definidos do Estatuto da Carreira Docente, «*a avaliação do desempenho do pessoal docente visa a melhoria da qualidade do serviço educativo e das aprendizagens dos alunos e proporcionar orientações para o desenvolvimento pessoal e profissional no quadro de um sistema de reconhecimento do mérito e da excelência*» (Art.º 40.º, n.º 2), constituindo ainda *objetivos da avaliação do desempenho docente*:

- «a) Contribuir para a melhoria da prática pedagógica do docente;*
- b) Contribuir para a valorização do trabalho e da profissão docente;*
- c) Identificar as necessidades de formação do pessoal docente;*
- d) Detectar os factores que influenciam o rendimento profissional do pessoal docente;*
- e) Diferenciar e premiar os melhores profissionais no âmbito do sistema de progressão da carreira docente;*
- f) Facultar indicadores de gestão em matéria de pessoal docente;*
- g) Promover o trabalho de cooperação entre os docentes, tendo em vista a melhoria do seu desempenho;*
- h) Promover um processo de acompanhamento e supervisão da prática docente;*
- i) Promover a responsabilização do docente quanto ao exercício da sua atividade profissional.»* (Art.º 40.º, n.º 2).

No ano escolar de 2012-2013, a avaliação do desempenho docente desenvolveu-se nos termos previstos no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de Fevereiro, e demais regulamentação complementar, tal como deverá ocorrer no presente ano escolar de 2013-2014.

Neste quadro, com o objetivo de assegurar o prosseguimento do processo de avaliação do desempenho docente com qualidade, eficácia e tranquilidade, vem esta Direção-Geral, através da presente nota informativa, esclarecer o seguinte:

1. No presente ano escolar de 2013-2014, o processo de avaliação do desempenho docente prossegue como previsto no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de Fevereiro, e demais regulamentação complementar.

1. O processo de avaliação do desempenho do pessoal docente é da responsabilidade do diretor de agrupamento de escola ou escola não agrupada, competindo-lhe assegurar as condições necessárias à sua realização, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 10.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro.
2. Acresce que, no que respeita à concretização da avaliação externa do desempenho docente, ao diretor de agrupamento de escola ou escola não agrupada compete (i) assegurar, no âmbito da Secção de Avaliação do Desempenho Docente, o cumprimento dos procedimentos de ADD previstos no n.º 2.º do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro; (ii) enquanto membro efetivo da Comissão Pedagógica do CFAE, compete-lhe participar na aprovação da proposta de distribuição de avaliadores a afetar aos avaliados, apresentada pelo coordenador da bolsa de avaliadores externos, nos termos previstos no n.º 3, do artigo 7.º do Decreto Regulamentar n.º 24/2012; (iii) garantir condições de articulação entre a avaliação interna e a avaliação externa.
3. As funções de coordenação e gestão da bolsa de avaliadores externos competem ao diretor do Centro de Formação de Associação de Escolas, a quem, nos termos previsto no artigo 3.º do Despacho normativo n.º 24/2012, incumbe desenvolver os procedimentos necessários à constituição e atualização da bolsa de avaliadores externos, calendarizar os procedimentos de avaliação externa, afetar o avaliador externo a cada avaliado, apoiar os avaliadores e monitorizar a implementação do processo de avaliação externa de desempenho docente.
4. No corrente ano escolar, a afetação dos avaliadores externos aos avaliados, pelo coordenador da bolsa de avaliadores externos, de acordo com os requisitos previstos no n.º 2 do artigo 2.º do Despacho normativo n.º 24/2012, a ser aprovada segundo o previsto no n.º 3 do artigo 7.º do supra referido despacho, deve ser fundamentada em critérios de qualificação, credibilidade e competência do avaliador, mobilizando para o efeito os dados da experiência desenvolvida no ano escolar de 2012/13. Neste sentido, a afetação dos avaliadores externos aos avaliados deverá ser sustentada na necessidade de, sempre que possível, aumentar o rácio avaliados/avaliadores.
5. Relativamente ao desenvolvimento do processo de avaliação externa da dimensão científica e pedagógica para o ano escolar de 2014/2015, o requerimento de observação de aulas, de acordo com o n.º 2 do artigo 10.º do Despacho normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro, é apresentado pelo docente até ao final do 1.º período letivo do ano escolar imediatamente anterior ao da sua avaliação externa, pelo que deverá ser dado conhecimento do facto aos docentes com recurso aos mecanismos tidos por convenientes.
6. O sítio desta Direção-Geral disponibiliza todo o enquadramento normativo sobre a avaliação do desempenho docente, bem como um conjunto de respostas a questões emergentes.

DGAE, 5 de novembro de 2013